

Cliente: SBIm  
Assunto: Vacinação contra o HPV: Aprendizados e Desafios  
Veículo: Estadão (SP) Seção: Saúde

Data: 01/09/2015

Dia: Qua

Site: saude.estadao.com.br

RM

ACERVO PME **Jornal do Carro** paladar Radio Eldorado Radio Estadão
CLASSIFICADOS ANUNCIE ASSINE O ESTADÃO
BUSCAR

Saúde
POLÍTICA + ECONOMIA + INTERNACIONAL + ESPORTES + SÃO PAULO + CULTURA + MAIS + SERVIÇOS + OUÇAS RÁDIOS

ÚLTIMAS
BLOGS
COLUMNAS

A+  
A-

1.0k

125

✉

A+  
A-

1.0k

125

✉

A+  
A-

1.0k

125

✉

## Só metade das meninas tomou vacina contra o HPV neste ano

FABIANA CAMBRICOLI - O ESTADO DE SÃO PAULO  
01 Setembro 2015 | 19h 23

Enquanto cobertura do primeiro ano de vacinação foi de 100% do público-alvo, índice caiu para 49% em 2015; especialistas assinaram manifesto orientando pais a vacinarem suas filhas

SÃO PAULO - Só metade das meninas de 9 a 11 anos tomaram a vacina contra o HPV neste ano, segundo balanço apresentado nesta terça-feira, 1, pelo Ministério da Saúde. Em março do ano passado, quando o Brasil passou a oferecer o imunizante por meio do SUS, a cobertura foi de 100% do público-alvo. Neste ano, o índice caiu para 49,6%.

**RELACIONADAS**

[\\_ Vacinação contra o HPV em escolas de SP vai de setembro a outubro](#)

[\\_ HPV aumenta incidência de câncer de boca e garganta entre jovens](#)

O HPV é causador do câncer de colo de útero, terceiro tumor que mais mata mulheres no Brasil. A cada ano, 15 mil novos casos da doença são identificados e 5 mil mulheres morrem. Para que seja efetiva, a vacina deve ser administrada em três doses, sendo a segunda e a terceira aplicadas seis meses e cinco anos depois da primeira. Neste ano, a primeira foi dada em março e a segunda será aplicada em setembro. Uma campanha informativa começará a ser divulgada no dia 8 de setembro. A vacina, no entanto, fica disponível o ano inteiro nos postos de saúde.

A baixa adesão das adolescentes à vacinação tem preocupado o ministério, que já revê suas estratégias para a segunda etapa de vacinação no ano. A principal aposta é levar a vacinação para as escolas, parceria que possibilitou o bom resultado da primeira etapa de vacinação no ano passado. Segundo pesquisa do ministério no Distrito Federal, 85% dos pais ficaram sabendo sobre a necessidade da vacina por meio de avisos na escola.

"Essa comunicação é simples e tão importante quanto as campanhas de massa. Agora temos que aumentar a divulgação dos benefícios da vacina e da importância de se imunizar nessa faixa etária recomendada e manter as parcerias com as escolas", diz Carla Domingues, coordenadora do Programa Nacional de Imunizações do Ministério da Saúde. "Mas é um trabalho de formiguinha, tem escola que não quer participar, que acha que vai atrapalhar as aulas", completa.

Menina é vacinada pelo governador Geraldo Alckmin na abertura da campanha, em março de 2014

0 COMENTÁRIO(S)

CLIQUE E DÊ A SUA OPINIÃO

**RECOMENDADAS**

Por que todo mundo está investindo no Tesouro Direto?

Confira dez alimentos que fazem bem ao cérebro

Veja as séries de TV canceladas neste ano; 'Under the Dome' é uma delas

Veneno de vespa brasileira mata células de câncer

**OPINIÃO**

**MAIS LIDAS**

**ÚLTIMAS**

**ESTADÃO PME - LINKS PATROCINADOS**

ANUNCIE AQUI

**AGORA NA CAPA**

**Saúde**  
ANS manda Unimed Paulistana transferir 744 mil clientes para outras operadoras

**Lava Jato**  
Delator é mentiroso, diz Renato Duque

**Economia**  
Produção industrial cai 8,9% em julho

**Orçamento**

**Negócios**

Cliente: SBIm  
Assunto: Vacinação contra o HPV: Aprendizados e Desafios  
Veículo: Estadão (SP) Seção: Saúde

Data: 01/09/2015

Dia: Qua

Site: saude.estadao.com.br

RM

Além da dificuldade de convencer o adolescente a procurar um posto de saúde para se vacinar, outra causa para a baixa adesão é o relato de efeitos adversos da vacina em algumas adolescentes. O episódio mais famoso foi o de 13 garotas de Bertoga, no litoral de São Paulo, que apresentaram desmaio, fraqueza, dor e paralisia nas pernas após serem imunizadas, em setembro de 2014.

Investigação da Secretaria Estadual da Saúde de São Paulo comprovou, no entanto, que a reação foi psicológica, condição chamada de estresse pós-vacinação. Todas passam bem.

Segundo o Ministério da Saúde, foram notificados, desde o início da vacinação no País, 71 eventos adversos graves. A apuração indicou que 40 não tiveram relação com a vacina e os demais foram, em sua maioria, reações de ansiedade ou alergia. Todas as garotas se recuperaram. O ministério ressalta que o número de eventos adversos é muito baixo diante do número de doses aplicadas: 10 milhões.

**Apelo.** Nesta terça-feira, as sociedades brasileiras de imunizações, pediatria e infectologia e a Federação Brasileira das Associações de Ginecologia e Obstetria assinaram uma carta aberta à população orientando os pais das meninas de 9 a 13 anos a tomarem a primeira ou a segunda dose da vacina contra o HPV. No documento, eles ressaltam a eficácia do imunizante na prevenção do câncer de colo de útero e de outros tipos de tumor, como o de ânus e de orofaringe, e ressaltam que o produto é seguro, amplamente usado em 133 países.

"Uma vacina contra o câncer é um desejo de todos. Não podemos deixar passar a oportunidade de se vacinar contra o vírus que causa um dos tipos de câncer mais comuns no País", disse Isabella Ballalai, presidente da Sociedade Brasileira de Imunizações.

TAGS: hpv, vacina



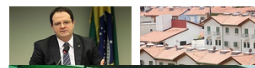
**Saúde**  
ANS manda Unimed Paulistana transferir 744 mil clientes para outras operadoras



**Lava Jato**  
Delator é mentiroso, diz Renato Duque



**Economia**  
Produção industrial cai 8,9% em julho



**Saúde**  
ANS manda Unimed Paulistana transferir 744 mil clientes para outras operadoras



**Lava Jato**  
Delator é mentiroso, diz Renato Duque



**Economia**  
Produção industrial cai 8,9% em julho



**Orçamento**  
Barbosa: proposta pode ter mudanças



**Negócios**  
Preço dos imóveis cai em 20 bairros de SP

**ESTADÃO**

ASSINE O ESTADÃO ANUNCIE NO ESTADÃO CLASSIFICADOS

GRUPO ESTADO | COPYRIGHT © 2007-2015 | TODOS OS DIREITOS RESERVADOS

Grupo Estado	Broadcast	Opinião	Aliás	Aeroportos
Código de ética	Broadcast Político	Últimas	Casa	Fotos
Política Anticorrupção	Cannes	Política	Clência	Horóscopo
Curso de Jornalismo	Aplicativos	Economia	Educação	Infográficos
Demonstrações Financeiras	iLocal	Esportes	Saúde	Loterias
Edição Digital	Termo de uso	Internacional	Sustentabilidade	Previsão do Tempo
Fale conosco	Trabalhe conosco	Brasil	Viagem	São Paulo Reclama
Portal de Fornecedores	Mapa do site	São Paulo	Blogs	Trânsito
Portal do Assinante		Cultura	Colunas	TV Estadão
Webmail		Vida & Estilo		Tópicos

Acervo PME [Jornal do Carro](#) [paladar](#) [link](#) [Piauí](#) [iLocal](#) [AE](#) [Radio Eldorado](#) [Radio Estadão](#) [Planeta Digital](#)

<http://saude.estadao.com.br/noticias/geral,so-metade-das-meninas-tomou-vacina-contr-o-hpv-neste-ano,1754652>

Cliente: SBIm

Data: 01/09/2015

Dia: Qua

Assunto: Vacinação contra o HPV: Aprendizados e Desafios

Veículo: Estadão (SP)

Seção: Saúde

Site: saude.estadao.com.br

RM

## Só metade das meninas tomou vacina contra o HPV neste ano

São Paulo - Só metade das meninas de 9 a 11 anos tomaram a vacina contra o HPV neste ano, segundo balanço apresentado nesta terça-feira, 1, pelo Ministério da Saúde. Em março do ano passado, quando o Brasil passou a oferecer o imunizante por meio do SUS, a cobertura foi de 100% do público-alvo. Neste ano, o índice caiu para 49,6%.

O HPV é causador do câncer de colo de útero, terceiro tumor que mais mata mulheres no Brasil. A cada ano, 15 mil novos casos da doença são identificados e 5 mil mulheres morrem. Para que seja efetiva, a vacina deve ser administrada em três doses, sendo a segunda e a terceira aplicadas seis meses e cinco anos depois da primeira. Neste ano, a primeira foi dada em março e a segunda será aplicada em setembro. Uma campanha informativa começará a ser divulgada no dia 8 de setembro. A vacina, no entanto, fica disponível o ano inteiro nos postos de saúde.

A baixa adesão das adolescentes à vacinação tem preocupado o ministério, que já revê suas estratégias para a segunda etapa de vacinação no ano. A principal aposta é levar a vacinação para as escolas, parceria que possibilitou o bom resultado da primeira etapa de vacinação no ano passado. Segundo pesquisa do ministério no Distrito Federal, 85% dos pais ficaram sabendo sobre a necessidade da vacina por meio de avisos na escola.

"Essa comunicação é simples e tão importante quanto as campanhas de massa. Agora temos que aumentar a divulgação dos benefícios da vacina e da importância de se imunizar nessa faixa etária recomendada e manter as parcerias com as escolas", diz Carla Domingues, coordenadora do Programa Nacional de Imunizações do Ministério da Saúde. "Mas é um trabalho de formiguinha, tem escola que não quer participar, que acha que vai atrapalhar as aulas", completa.

Além da dificuldade de convencer o adolescente a procurar um posto de saúde para se vacinar, outra causa para a baixa adesão é o relato de efeitos adversos da vacina em algumas adolescentes. O episódio mais famoso foi o de 13 garotas de Bertioga, no litoral de São Paulo, que apresentaram desmaio, fraqueza, dor e paralisia nas pernas após serem imunizadas, em setembro de 2014.

Investigação da Secretaria Estadual da Saúde de São Paulo comprovou, no entanto, que a reação foi psicológica, condição chamada de estresse pós-vacinação. Todas passam bem.

Segundo o Ministério da Saúde, foram notificados, desde o início da vacinação no País, 71 eventos adversos graves. A apuração indicou que 40 não tiveram relação com a vacina e os demais foram, em sua maioria, reações de ansiedade ou alergia. Todas as garotas se recuperaram. O ministério ressalta que o número de eventos adversos é muito baixo diante do número de doses aplicadas: 10 milhões.

### Apelo

Nesta terça-feira, as sociedades brasileiras de imunizações, pediatria e infectologia e a Federação Brasileira das Associações de Ginecologia e Obstetrícia assinaram uma carta aberta à população orientando os pais das meninas de 9 a 13 anos a tomarem a primeira ou a segunda dose da vacina contra o HPV. No documento, eles ressaltam a eficácia do imunizante na prevenção do câncer de

Cliente: SBIm

Data: 01/09/2015

Dia: Qua

Assunto: Vacinação contra o HPV: Aprendizados e Desafios

Veículo: Estadão (SP)

Seção: Saúde

Site: saude.estadao.com.br

RM

---

colo de útero e de outros tipos de tumor, como o de ânus e de orofaringe, e ressaltam que o produto é seguro, amplamente usado em 133 países. "Uma vacina contra o câncer é um desejo de todos. Não podemos deixar passar a oportunidade de se vacinar contra o vírus que causa um dos tipos de câncer mais comuns no País", disse **Isabella Ballalai**, presidente da **Sociedade Brasileira de Imunizações**.